

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Aluna: Jeane Aparecida Benicio de Camargo

Orientadora: Cristina Cardoso

Telêmaco Borba, fevereiro de 2010.

RESUMO:

O objetivo deste estudo é investigar as causas da dificuldade de aprendizagem, apresentada em crianças a partir de nove anos de uma classe de 3º ano, que também apresentam defasagem idade-série. Fazer uma reflexão sobre o papel da escola, refletindo também na prática e responsabilidade do educador em proporcionar um bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. E também, sobre o papel fundamental da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Atualmente a pedagogia está repensando a sua prática, investigando mais profundamente a relação ensino e aprendizagem. Deixando mais evidente que se faz necessário considerar o aspecto orgânico como importante na avaliação do problema de aprendizagem, no entanto é, também, indispensável que os aspectos cognitivos e afetivos seja ponderado na elaboração do diagnóstico. Além desses fatores, não se pode deixar de levar em conta os níveis econômicos e culturais em que o grupo familiar da criança se encontra, bem como o tipo de escola que frequenta, uma vez que, se forem bem entendidas e encaminhadas as dificuldades de aprendizagem, é possível assegurar a criança/aluno uma relação mais harmônica, coerente e saudável com o conhecimento e seu aprendizado.

Palavras chaves: Dificuldades, Aprendizagem, Escola e Família

ABSTRACT

The goal of this study is to investigate the causes of the difficulty of learning in children from nine years of a class of 3 year age gap too. Make a reflection on the role of the school, reflecting also in practice and responsibility educator in provide a good teaching learning process development. also on the fundamental role of the family in the process of learning and development of the child. Currently pedagogy is rethinking its practice, investigating more deeply about teaching and learning. Leaving more evident that organic aspect as important in learning problem assessment, however it is also essential that the cognitive and human aspect is weighted on diagnosis. In addition to these factors, it cannot fail to take into account economic and cultural levels in which the child's family is, as well as the type of school that attends, since, if they are well understood and forwarded the learning difficulties, you can ensure the child/student a harmonic relationship, coherent and healthy with the knowledge and learning.

Keywords: difficulties, learning, school and family

INTRODUÇÃO

Sabemos o quanto são profundos os estudos de Piaget sobre o pensamento, inteligência e desenvolvimento intelectual da criança. Sabemos, também, que muitos estudiosos se empenham em investigar como ocorre a aprendizagem. Dentre estas abordagens, podemos destacar a corrente piagetiana e a abordagem sócio-histórica, baseada nas idéias de Vygotsky (1991), que compreendem a aprendizagem como a ação do sujeito sobre o meio.

A teoria piagetiana considera que as formas de pensamento constroem-se na interação da criança com os objetos, através da ação. O sujeito conhece o objeto, assimilando-o a seus esquemas. No decorrer de seu desenvolvimento, a criança passa a reorganizar e reconstruir esses esquemas, diversificando-os, diferenciando-os e combinando-os.

Uma outra abordagem a respeito da aprendizagem é liderada pelos estudos de Vygotsky (1991), chamada de sócio-histórica ou sócio-cultural.

Nesta abordagem, aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social, na constituição de sua capacidade cognitiva e é produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal construído pela mediação simbólica ou social, desenvolvendo os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada.

A aprendizagem escolar é considerada um processo natural da criança, porém muitos alunos sentem grandes dificuldades nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Levando em consideração que as dificuldades escolares e de aprendizagem possivelmente estão relacionadas a fatores como: situação sócia econômica, familiar, ambiente cultural, aspecto nutricional, condições afetivas dos indivíduos, motivação e qualidade do ensino.

No entanto, as causas mais comuns que impedem um bom desempenho da aprendizagem, são as dificuldades não superadas específicas de cada aluno como baixa capacidade de atenção, concentração, assimilação e compreensão; raciocínio

lento; dificuldade de memória; déficits de raciocínio numérico, de linguagem oral e escrita.

Diante disso, faz sentido dizer que o nível sócio econômico familiar pode influenciar no desempenho escolar da criança. O baixo nível socioeconômico gera um ambiente adverso para o desenvolvimento psicossocial das crianças, a pouca variedade de estímulos que este meio oferece nem sempre é compatível com as necessidades que as crianças apresentam para desenvolver suas capacidades intelectuais, motoras, emocionais e sociais.

O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela também pela psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Segundo Maria Lúcia Weiss,

a aprendizagem normal dá-se de forma integrada no aluno (aprendente), no seu pensar, sentir, falar e agir. Quando começam a aparecer "dissociações de campo" e sabe-se que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão se instalando dificuldades na aprendizagem: algo vai mal no pensar, na sua expressão, no agir sobre o mundo.

As origens das dificuldades de aprendizagem não são apenas cognitivas, lingüístico ou emocional, mas existem outros fatores que contribuem, desestruturação familiar, sem considerar as condições de aprendizagem que a escola oferece a este aluno. Portanto não devemos atribuir ao próprio aluno o seu fracasso.

As dificuldades de aprendizagem na escola, podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar, entendendo como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos.

A escola atual vem assumindo tarefas e enfrentando situações mais complexas e diversificadas do que em outros momentos da história: as políticas que refletem na educação, recursos insuficientes e mal aplicados, o enfraquecimento do papel da escola pela própria classe política, contrastes sociais que desmotivam a continuidade nos estudos e falta de estrutura familiar em grande parte dos alunos.

A escola em nossos dias deve atender a necessidade do aluno, não sendo apenas transmissor de conteúdos e conhecimento, seu papel fundamental é reconstruir. Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal.

Portanto as dificuldades de aprendizagem não devem ser levadas em conta como fracasso, mas como desafios a serem enfrentados. Trabalhando essas dificuldades oportuniza o aluno a enfrentar as dificuldades da vida tornando-o independente e com condições de se reconstruir como ser humano e indivíduo.

Só será possível mediar as dificuldades de aprendizagem, quando os alunos forem tratados de igual para igual, quando a aprendizagem tornar um processo significativo, no qual o conhecimento apreendido se torne significativo na vida escolar e na sua vida cotidiana.

Desta forma cabe a escola ser o agente responsável pela interação da criança com a sociedade, além da família. Caracterizando em cada aluno o sentimento de sentir-se um ser social, enfatizando o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Reconhecendo a importância e a necessidade de compreender as causas da dificuldade de aprendizagem, o presente trabalho terá como objetivo:

- Investigar as possíveis causas e analisar os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem dos alunos investigados.
- Examinar as dificuldades vivenciadas pelos alunos investigados no processo de aprendizagem.
- Possibilitar alternativas metodológicas para o enfrentamento da problemática apresentada pelos alunos.

1. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Escola Gonçalves Ledo pertencente a Rede Pública Municipal de Ensino, localizada no Bairro Água Verde, na periferia da cidade de Telêmaco Borba no Estado do Paraná.

A grande maioria dos alunos são crianças pertencentes à classe menos favorecida.

Através da observação cotidiana e de pesquisas realizadas junto à comunidade, pôde-se constatar que a maioria da comunidade escolar, e também do bairro, é formada por trabalhadores com situação socioeconômica baixa.

Dos 220 alunos matriculados, 73 recebem o auxílio do programa bolsa família. As famílias são numerosas, cerca de 6 a 8 pessoas por residência, mas constatou-se que a renda é baixa sendo de 2 a 3 salários mínimos quando a esposa ou filhos maiores ajudam na renda familiar. Renda acima de 3 salários mínimos atinge somente cerca de 14% dos pesquisados.

A desigualdade social é muito visível. Através das residências e suas características, nota-se que as condições de vida são precárias.

A escola também atende alunos que moram em uma favela próxima onde não possui condições básicas de sobrevivência como: rede de água, luz, rede de esgoto e outros serviços.

Somente no início deste ano de 2009 a rua da Escola foi pavimentada, o restante das ruas do bairro não são pavimentadas e isso acarreta uma série de problemas, pois o pó é intenso e juntando-se a fumaça das empresas, causa muitos problemas respiratórios na comunidade.

Muitos alunos refletem na escola os problemas sociais, econômicos e emocionais com os quais convivem, pois apresentam desinteresse, alguns problemas comportamentais, faltas excessivas, doenças freqüentes (dor de cabeça e de barriga).

O bairro não possui posto de saúde, o mais próximo localiza-se na Vila Izabel e quase nunca tem médico.

As residências são de alvenaria ou madeira e a rede de esgoto atende cerca de 70% do bairro, a coleta de lixo atende três vezes por semana.

O transporte coletivo do bairro é insuficiente e não atende a demanda, que cresceu nos últimos anos.

A comunidade de professores e funcionários é formada por pessoas que, em sua maioria, não moram no bairro e vêm de diferentes pontos da cidade.

Há bastante rotatividade de professores e funcionários devido à distância e dificuldades com o transporte.

A escola encontra-se construída numa área arborizada, murada, bem conservada, salas bem ventiladas e iluminadas, contendo: 10 salas de aulas, 1 sala de professores com 1 banheiro, 1 sala da diretora e secretária, 1 sala de laboratório de informática, 1 quadra de esportes, 1 refeitório, 7 banheiros femininos e 7 banheiros masculinos, 1 parquinho, 2 depósitos.

Na área administrativa é composta de 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária. O corpo docente conta com 9 professores, 1 estagiária do curso Educação Física, 2 estagiárias remuneradas do curso do Magistério, 4 profissionais da equipe de apoio, 1 cozinheira e 1 guardião.

Nessa escola estão matriculados 220 alunos, funcionando em três turnos, sendo que o turno da manhã atende alunos do ensino fundamental, o turno da tarde atende alunos da educação infantil e ensino fundamental e o turno da noite a (EJA) educação de jovens e adultos.

A escola recebeu este nome em homenagem a Joaquim Gonçalves Lêdo que nasceu em 11 de agosto de 1781, no Rio de Janeiro e faleceu em 19 de maio de 1847. Foi um político e jornalista brasileiro, um dos promotores do "Dia do Fico", em 9 de janeiro de 1822.

A escola organiza a educação em ciclos de aprendizagem (Primeiro Ciclo – Ciclo Inicial de Alfabetização e Segundo Ciclo – Ciclo Complementar de Alfabetização), entendendo que esta organização possibilita trabalhar com as diferenças individuais dos alunos de forma mais efetiva, evitando as freqüentes rupturas, como também a fragmentação do percurso escolar, assegurando a continuidade do processo educativo, dentro do ciclo e na passagem de um ciclo ao outro.

A coleta de informações sobre o assunto foi através da observação, questionamentos para professores, alunos e referências bibliográficas.

2. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem e a construção do conhecimento não são processos naturais e espontâneos do ser humano que desde muito cedo aprende a mamar, falar, andar, pensar, garantindo assim, a sua sobrevivência.

No ambiente escolar a aprendizagem é considerada um processo natural, mas não o é, pois resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Na atualidade, é cada vez mais recorrente falar de dificuldades de aprendizagem, quando o assunto é a aprendizagem de nossos alunos em nossas escolas. Termos como distúrbios, déficits, desordens, bem como explicações sobre incapacidades discentes e rotulações prévias são usados para justificar problemas no rendimento escolar.

O termo “dificuldade de aprendizagem” começou a ser usado na década de 60 e até hoje - na maioria das vezes - é confundido por pais e professores como uma simples desatenção em sala de aula ou “espírito bagunceiro” das crianças. Mas a dificuldade de aprendizagem refere-se a um distúrbio - que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais - que pode afetar qualquer área do desempenho escolar, podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

Segundo Smith (2001), Dificuldades de Aprendizagem (D.A.) são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Muitas vezes o termo Dificuldades de Aprendizagem é utilizado de forma inadequada, por motivo de pouco conhecimento sobre o assunto. Este tem sido bastante estudado, mas as informações obtidas penetram no âmbito

educacional de forma lenta. (...)dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. (SMITH, 2001, p. 15).

Nos últimos 20 anos, o número de aluno que manifestam dificuldades de aprendizagem tem crescido consideravelmente, e esses alunos muitas vezes perdem o interesse pela escola, ocorrendo além da dificuldade outros problemas relacionados. Crianças com dificuldades de aprendizagem geralmente apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares gerados por um sentimento de incapacidade, que leva à frustração.

Apesar da discriminação em relação a alunos com dificuldades de aprendizagem não ser tão visível, mas sabemos que ele acontece de forma, a própria escola e família mascaram esta situação até que se encontre aquele que pode ser o responsável fazendo com que o problema do aluno se agrave cada vez mais. E muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, procurando formas e estratégias para que a superação ocorra, quando persistem devem ser encaminhadas a profissionais que possam ajudar a detectar a causa do problema.

Muitas vezes a dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Portanto enfatizo que a escola deve ser, um lugar onde ele possa se sentir bem e entre amigos, contar com a professora sempre que precisar.

Em resumo, as dificuldades de Aprendizagem consistem em problemas acadêmicos que alguns alunos enfrentam, resultando no não acompanhamento regular do processo escolar.

A4-

Eu tenho dificuldade na leitura e na escrita não. Porque meu pai e minha mãe não me ajudam na casa.

A5-

Eu tinha dificuldade na leitura e na escrita. Agora eu sei ler, mas continuo escrevendo palavras erradas porque troco as letras.

Para estes alunos o conceito de dificuldade de aprendizagem se resume em não saber ler e escrever.

Realmente o processo de alfabetização é considerado muito importante na aprendizagem do aluno, mas o fato é que os textos e produções escritas das crianças têm pouco ou nada a ver com o que se passa na realidade de mundo. Ou seja, a vida e os acontecimentos reais do mundo estão longe da realidade dos alunos.

2.2 O QUE É LEITURA E ESCRITA

Segundo Cagliari (1999, p. 113) para alguém ser alfabetizado, não é necessário aprender a escrever, mas sim aprender a ler. No processo de alfabetização o professor pode abstrair o ensino da escrita, mas não da leitura.

Por outro lado, a alfabetização se dá por completo quando o aprendiz descobre como o sistema da escrita funciona, ou seja, quando aprende a ler.

Entretanto, escrever nada mais é do que colocar no papel esses conhecimentos fornecidos pela leitura. O segredo da alfabetização é a leitura, ou melhor, a decifração da escrita. O outro objetivo da alfabetização, além de ensinar a decifrar a escrita é saber escrever corretamente.

A escrita não pode ser vista somente como uma tarefa escolar ou individual, mas precisa estar inserida nos usos sociais, ou seja, na sociedade. A descoberta da escrita é mais fácil para alguns alunos do que para outros, pois existem crianças que vivem em casas onde há livros, jornais, revistas, onde as pessoas lêem e escrevem. Então essas crianças já começam desde de cedo a se interessar por atividades a respeito da leitura e da escrita. Por outro lado, existem crianças que vivem em casas onde não há leitores, nem revistas e jornais, as pessoas não lêem e escrevem. Com certeza, essas crianças vão ter outra visão da leitura e da escrita.

Para se iniciar um bom trabalho de leitura é necessário primeiro começar com letras e palavras escritas ortograficamente. Pode-se mostrar aos alunos que eles conseguem ler vários sistemas de escritas como os pictogramas, que é muito usado na sociedade moderna, ou as indicações de toalete masculino e feminino, os logotipos de marcas famosas, etiquetas, símbolos, propagandas, etc. Toda essa parte gráfica está ligada ao ato de ler.

De acordo com Cagliari (1999, p. 174), para se fazerem as primeiras leituras de um texto é preciso primeiro que o aluno já seja capaz de decifrar, por si, palavras isoladas. No entanto, o professor o levará a ler pequenos textos. É necessário também que o professor convença-se de que é muito importante que o aluno leia, e não que exiba para ele ou para a classe que já sabe ler. Essa prática dá aos alunos o estímulo de ler em particular, individualmente, até conseguirem uma velocidade de leitura para ler em voz alta.

Uma técnica boa para se usar com os alunos é o professor deixar que cada aluno descubra o que está escrito. Após isso, o aluno então, irá dizer o que foi que leu.

Cagliari (1999, p. 175) enfatiza que, “convém lembrar que é desnecessário, e mesmo ridículo, querer fazer interpretação de texto nas primeiras séries”. Nesse caso, interpretar textos com perguntas e respostas é contraproducente, pois a reflexão de texto não é aconselhável nas primeiras séries. Mas é possível uma discussão sobre certos assuntos com os alunos, servindo-se da leitura de textos. Outra ação que não faz sentido nas primeiras séries é discutir o texto em forma

lingüística e literária. Mas, de acordo com o autor, não se podem interpretar textos que levam ao aluno fazer uma análise crítica do texto. Podem-se criar perguntas e respostas que façam os alunos pensarem.

É preciso ler jornais, notícias, tudo o que está relacionado a assuntos específicos e científicos, ou seja, ler de tudo. E ler nunca é demais.

A leitura e a escrita no processo de alfabetização infantil caminham juntas. Ambas são fundamentais para o aprendizado.

Mas a melhor forma de se alfabetizar uma criança na leitura e escrita é se trabalhar com o momento do aluno, ou seja, com a realidade que ele está vivendo, com o desempenho que ele tem, e com o que ele pode oferecer para o professor e para si próprio.

3. O PAPEL DO PROFESSOR

O professor tem papel fundamental na aprendizagem dos alunos, pois é através dele que acontece a mediação, é ele quem faz as relações terem resultados significativos na, deixando o ensino mais proveitoso, estimulante e por que não, de fácil compreensão, por isso é necessário ressaltar mais uma vez que a aprendizagem não é natural.

Para que este processo aconteça, é necessário o olhar atento do professor a todos os alunos, pois através de seus gestos, sua fala, as construções coletivas do conhecimento acontecem, considerando que a interação que ele proporciona levará a perceber o processo de aprendizagem do aluno ou as dificuldades geradas por ele.

Segundo Vygotsky, o professor deve atuar na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), levando a criança do nível de conhecimento real (conhecimentos prévios) ao nível de conhecimento potencial (conhecimentos adquiridos com a mediação de outros mais experientes).

ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento

potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Oliveira, 1993, p.60).

A partir desse pensamento pode-se perguntar se os professores têm noção da importância da sua função, se eles percebem a responsabilidade que têm em mãos.

O professor deve ser um profissional atento ao seu grupo, as suas aprendizagens e suas dificuldades, além de ser um mediador para os alunos e estabelecer uma relação de afeto, o professor deve ser um profissional comprometido.

Um profissional que mediante uma dificuldade preocupa-se em buscar soluções, em se capacitar para intervir da melhor maneira possível. Por outro lado, este profissional deve estimular a autonomia do aluno, para que tenha capacidade de utilizar os conhecimentos escolares visando assimilar informações e procedimentos, bem como desenvolver o discernimento e a escolha da melhor maneira de resolver seus problemas ou a execução de novas tarefas.

Se na prática isso realmente acontece, o professor estará preparado para auxiliar o aluno a resolver melhor as dificuldades que aparecem no processo da aprendizagem.

Quando este procedimento de reorientação acontece entre o professor e o aluno é possível perceber tomando como base um padrão cognitivo ou prático, um ponto de partida para compreensão do erro, identificando-o e levando o aluno a superá-lo.

O aluno segundo Luckesi (1994, p. 117) “[...] é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade, praticidade”. Partindo desse olhar individual, é que o professor tem que desenvolver sua práxis, atendendo cada sujeito em sua singularidade, interagindo com o aluno, tentando suprir suas dificuldades na aprendizagem.

Mas infelizmente, por diversas razões, grande parte dos docentes não estão preparados para atuar com essa realidade, pois a maioria de nós teve uma formação em que a prioridade é dar conta do conteúdo, ainda que o aluno não aprenda e que o aluno deve aprender independente de sua individualidade.

Freire (1996, p.43) afirma que: "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática." Nesse sentido, é que a atualização profissional, ou seja, a construção do saber constante é essencial para a realização de um trabalho (trans) formador, pois permite o processo ação-reflexão-ação.

3.1 A PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Paulo Freire propõe uma prática de sala de aula que desenvolva a criticidade dos alunos. O método Paulo Freire não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a "ler o mundo", na expressão famosa do educador. "Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)", dizia Freire. A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformar a realidade, "como sujeitos da própria história". Vejamos o que os professores entrevistados responderam sobre a dificuldade de aprendizagem: como você exerce sua prática pedagógica, a fim de alcançar os objetivos educacionais propostos pela escola?

Os professores indicam que eles percebem a dificuldade de aprendizagem de três modos diferentes: dificuldade em assimilar o conteúdo; dificuldade na leitura e escrita, e dificuldade em relação ao raciocínio, podem aparecer duas delas ou mesmo as três juntas na fala de um mesmo professor.

Na opinião dos entrevistados, dificuldade de aprendizagem é algo que atrapalha o aprendizado das crianças ou mesmo impede que ela avance na aquisição dos conhecimentos e está relacionada a não assimilação dos conteúdos. São dificuldades específicas que as crianças apresentam em ortografia e pontuação

ao escrever palavras e textos, assim como na leitura. “Ela não consegue escrever, assim, totalmente. Copia. Mas não lê, nem as sílabas simples. Os professores consideram a dificuldade no raciocínio matemático e na compreensão e produção de texto, como os problemas que mais dificultam o trabalho docente, porque a criança não consegue compreender uma atividade de desafio ou uma situação problema.

Os professores discutiram sobre as causas das dificuldades dos alunos, declarando que os problemas observados na escola provêm de três fatores: familiar, da própria criança e da escola.

Também a opinião dos professores é de que, uma mesma criança pode apresentar dificuldade de aprendizagem cujas causas estão relacionadas a um dos fatores, a dois deles ou, então, a todos.

Causas provenientes de fatores familiares

Em relação aos fatores familiares, os professores relatam situações de separação dos pais, de criança que é abandonada pela mãe, vivendo apenas com o pai e a madrasta, dentre outras. Entre as afirmações dos sujeitos, destacam-se:

- Porque hoje, há a necessidade de mãe trabalhar; o filho está ficando fora.
- A separação traz muitos problemas sérios.
- Problema de desestruturação familiar, não tem apoio em casa, na realidade”.
- A criança não é colocada em contato com material escrito que possibilite a leitura; talvez a família própria não se interesse”.
- Pais que não lêem, as crianças, conseqüentemente, vão ter dificuldades”.

(prof. 4ª s.)

São várias as causas que influenciam na aprendizagem escolar, na visão dos professores: os problemas familiares, os problemas da própria criança e os problemas relativos à escola. Todos são causadores do insucesso da criança na escola.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA

P1-

Eu procuro utilizar vários materiais, recursos como filmes, textos informativos, histórias, troco idéias com as colegas, leio bastante e procuro fazer os cursos que são ofertados.

P2-

Sempre partir do conhecimento já adquirido pelo aluno nas séries anteriores. E propor atividades lúdicas quando possível. Sigo os conteúdos que fazem parte da Proposta Pedagógica.

P3-

Procuro desenvolver meu trabalho dentro da proposta educacional do município, visando tornar o aprendizado do aluno mais prazeroso e alegre.

P4-

Com muita responsabilidade e dedicação sempre buscando melhorias a fim de obter sucesso.

O P1 utiliza em sala de aula, vários recursos, o P2 utiliza atividades lúdicas visando à aprendizagem do aluno, o P2 e P3, desenvolvem o trabalho pedagógico buscando os conteúdos na Proposta Pedagógica e o P4, busca melhoria e sucesso com responsabilidade e dedicação. Para fundamentar, a fala da P4, vem de encontro com a necessidade de pensar a educação a partir de seus educadores, e nada mais significativo, que o reencontro com Paulo Freire em suas obras, pelo vínculo de ética, compromisso e responsabilidade com as transformações sociais, preocupado com a humanização do mundo.

3.2 ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO

O professor deve garantir momentos individuais e coletivos de trabalho pedagógico com a leitura e a escrita, reunindo esforços para tornar seus alunos bons leitores e escritores, alternando atividades dedicadas à prática individual da leitura e da escrita com trabalhos em duplas, trios e com a classe toda. Procurando criar na sala de aula e na escola um ambiente estimulador para a leitura numa perspectiva favorável, a respeito das diferenças de aprendizado que a criança apresenta e o professor é peça fundamental nesse processo. Deixando a disposição amplo acervo de materiais de leitura (livros, jornais, revistas, gibis, etc.).

Vejamos agora o que eles fazem quando percebem em sua turma alunos com dificuldades na leitura e na escrita.

P1-

Eu tento dar um atendimento individualizado, trago textos simples, famílias silábicas e deixo esse aluno junto com os colegas que podem ajudá-los.

P2-

Procuro utilizar várias metodologias com o aluno e dar um atendimento mais individualizado.

P3-

Procuro desenvolver atividades que explore as dificuldades do aluno. Às vezes atividades diferentes dos demais alunos ou atividades iguais, porém voltado exclusivamente para aquele aluno.

P4-

Vou em busca de materiais diversificados, tento auxiliá-lo individualmente, solicito ajuda da família e de profissionais na própria escola.

Ao analisarmos as respostas dos professores observamos que todos trabalham com o aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita com atendimento individualizado sendo que o P3 procura levar também para esses alunos atividades diferenciadas e o P4 além de buscar atividades diferenciadas, a mesma tem consciência da importância da família para o sucesso do aluno no processo de ensino-aprendizagem e buscando auxílio dos profissionais da escola.

Segundo Dantas (1997, p.49), “aprender é algo que alivia a dor infantil, seja qual for a sua origem e resgata a criança a seus próprios olhos”. “Eu sou alguém que já sabe ler” diz o brilho dos olhos, comunicando o sentimento de autovalorização. Por esta razão, pode-se afirmar que é possível atuar sobre a inteligência através da afetividade. A afetividade a que Dantas se refere, não fica apenas no plano da emoção, do carinho. Trata-se de tudo que afeta o aprendiz, de maneira positiva ou negativa. A afetividade está intrinsecamente ligada à cognição e envolve os fatores que podem ser decisivos na construção do “eu”. No caso das crianças com dificuldade na aprendizagem, o que mais as afeta é poderem sentir-se como os demais, inseridas no mundo da cultura letrada, é conseguirem fazer parte das atividades comuns em sala de aula, sem receio de sentirem-se inferiorizadas perante os demais.

Os alunos ao serem interrogados como a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura e escrita, expressaram-se da seguinte maneira:

A1-

Estudo à tarde, venho de manhã no contra turno com outra professora, vou a outra escola na Sala de Recursos, todas as quarta-feira, eu e meu irmão para aprender ler e escrever melhor.

A2-

Esta me ajudando com livros, fichas de leitura. A professora pede para ler um texto em casa e no outro dia toma a leitura dos alunos.

A3-

A professora faz fichas de leitura para os alunos e quando escrevo ou copio uma palavra errada do quadro, a professora pede para procurar a palavra no dicionário e arrumar a palavra no caderno e isso esta me ajudando bastante.

A4-

Os alunos devem participar dos Estudos Complementares e não faltar nas aulas. Os pais devem participar da vida escolar de seus filhos.

O aluno A1, na escola participa do contra turno e Sala de Recursos, o A2 recebe ajuda da professora somente na sala de aula, o A3 apresenta dificuldade na escrita e o A4 não apresenta nenhuma dificuldade na leitura e na escrita.

Para responder a necessidade que se coloca como um entrave ao sucesso escolar dos alunos das escolas municipais a Proposta Pedagógica prevê atividades de intervenção denominada Estudos Complementares que são oferecidos aos alunos com maiores dificuldades na aprendizagem ou que estejam em defasagem de conteúdos em relação ao ano do ciclo em que estão inseridos. As atividades acontecem em horário contrário ao período normal das aulas (contra turno) ou durante o mesmo período da aula (reforço paralelo) conforme as possibilidades da escola em aulas complementares ministradas por professores que recebem formação para atuarem junto a esses alunos.

3.3 A IMPORTÂNCIA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Os problemas de aprendizagem apresentados na escola são muitas vezes complexos e, portanto, devem ser abordados por profissionais especializados. Determinar as diferentes causas que estão por detrás da dificuldade apresentada pelo aluno é tarefa que compete aos profissionais especializados em áreas tais como: psicopedagogos, psicólogos, pediatras, neuropsicólogos e neurologistas.

O pedagogo preocupa-se principalmente em construir as situações pedagógicas que tornem possível a aprendizagem. O psicólogo interessa-se pelos fatores emocionais que interferem na aprendizagem da criança e no significado que a atividade cognitiva tem para ela. O neuropsicólogo é especializado no estudo das relações entre o cérebro e o comportamento. O pediatra é o profissional encarregado de fazer o seguimento do desenvolvimento e a maturação física da criança e é quem pode alertar sobre certos atrasos ou situações particulares do desenvolvimento que podem surgir. O neurologista ocupa-se do estudo das anomalias do desenvolvimento do sistema nervoso. Todos estes profissionais tem a responsabilidade de orientar professores e pais sobre a forma como podem colaborar, estimulando o desenvolvimento do aluno.

4. ESCOLA E FAMÍLIA

Hoje em dia há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

Portanto escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para alcançar seu maior objetivo. Objetivo este

que é fazer com que o educando aprenda para ter um futuro melhor e assim construir uma sociedade mais justa e digna para se viver.

O papel de cada um está bem claro - da escola, ensinar, e dos pais, acompanhar e fazer sugestões.

A escola deve ser a instituição que complementa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A aprendizagem começa em casa, é na família que todo o processo de aquisição de conhecimento começa e seguirá ao longo da vida.

No meio familiar a criança tem as primeiras disposições mentais que os levam a perceber o mundo social, que mais tarde vão ser complementadas e formalizadas pela escola. Esse papel não só cabe a família. A escola, os meios de comunicação, a igreja e o meio social também têm grande influência na educação das novas gerações.

Além da escola e a família serem consideradas fontes de recurso ou de limites para a criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

É urgente a necessidade da aproximação da família com a escola e que os pais e responsáveis sintam a obrigação de acompanhar a vida escolar do aluno. Afinal, todos tem condições de perguntar se nosso filho fez a lição de casa ou como anda seu aprendizado .

Os esforços devem ser de ambos, tanto da escola quanto da família, em promoverem ações de continuidade, há barreiras que geram descontinuidade e conflitos na integração entre estes dois micros sistemas. Carneiro (2003) afirma que a mudança deste paradigma depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político-pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção e as estratégias para superar as dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem, de maneira a incluir a família, exige que as escolas insiram essa discussão no projeto pedagógico, como forma de assegurar a sua compreensão e efetivar a participação dos pais que é ainda um ponto crítico na esfera educacional.

Além disso, o conhecimento dos valores e práticas educativas que são adotadas em casa, e que se refletem no âmbito escolar e vice-versa, são imprescindíveis para manter a continuidade das ações entre a família e a escola. Sendo assim, as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos.

Portanto, as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas.

É necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.

A participação dos pais na escola é importante para os pais e para os filhos. Pais e escola devem educar juntos, para que possam ter um verdadeiro cidadão e construtor de um futuro melhor.

O envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais. Os pais que

colaboram habitualmente com a escola ficam mais motivados para se envolverem em processos de atualização e reconversão profissional e melhoram a sua auto-estima como pais.

O envolvimento familiar traz, também, benefícios aos professores que, regra geral, sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande.

A escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenhar as suas funções, nomeadamente com a contribuição dos pais na realização de atividades de complemento curricular.

Quando a escola se aproxima das famílias, regista-se uma pressão positiva no sentido de os programas educativos responderem às necessidades dos vários públicos escolares.

As comunidades locais também ganham porque o envolvimento familiar faz parte do movimento cívico mais geral de participação na vida das comunidades, sendo, por vezes, uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo objetivou-se mostrar que não existe um único “culpado” pelo fracasso escolar. As causas das dificuldades dos alunos observados na escola provêm de três fatores: familiar, da própria criança e da escola. Também nessa categoria, uma mesma criança pode apresentar dificuldade de aprendizagem cujas causas estão relacionadas a um dos fatores, a dois deles ou, então, a todos.

A importância das intervenções nas dificuldades de aprendizagem e da participação familiar como mediadora e ativa do processo de aprendizagem.

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom

desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

A tarefa relevante da escola é o resgate da auto-imagem distorcida da criança, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, que transcende as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender.

As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres.

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso todos têm a ganhar, a escola, a família e principalmente a criança.

Esta será uma criança mais flexível, mais motivada e mais interessada em aprender.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bú**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 87p.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBANÊO, José Carlo. **Adeus Professor, adeus professora: novas exigências educacionais e docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo:

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo, Cortez, 1984